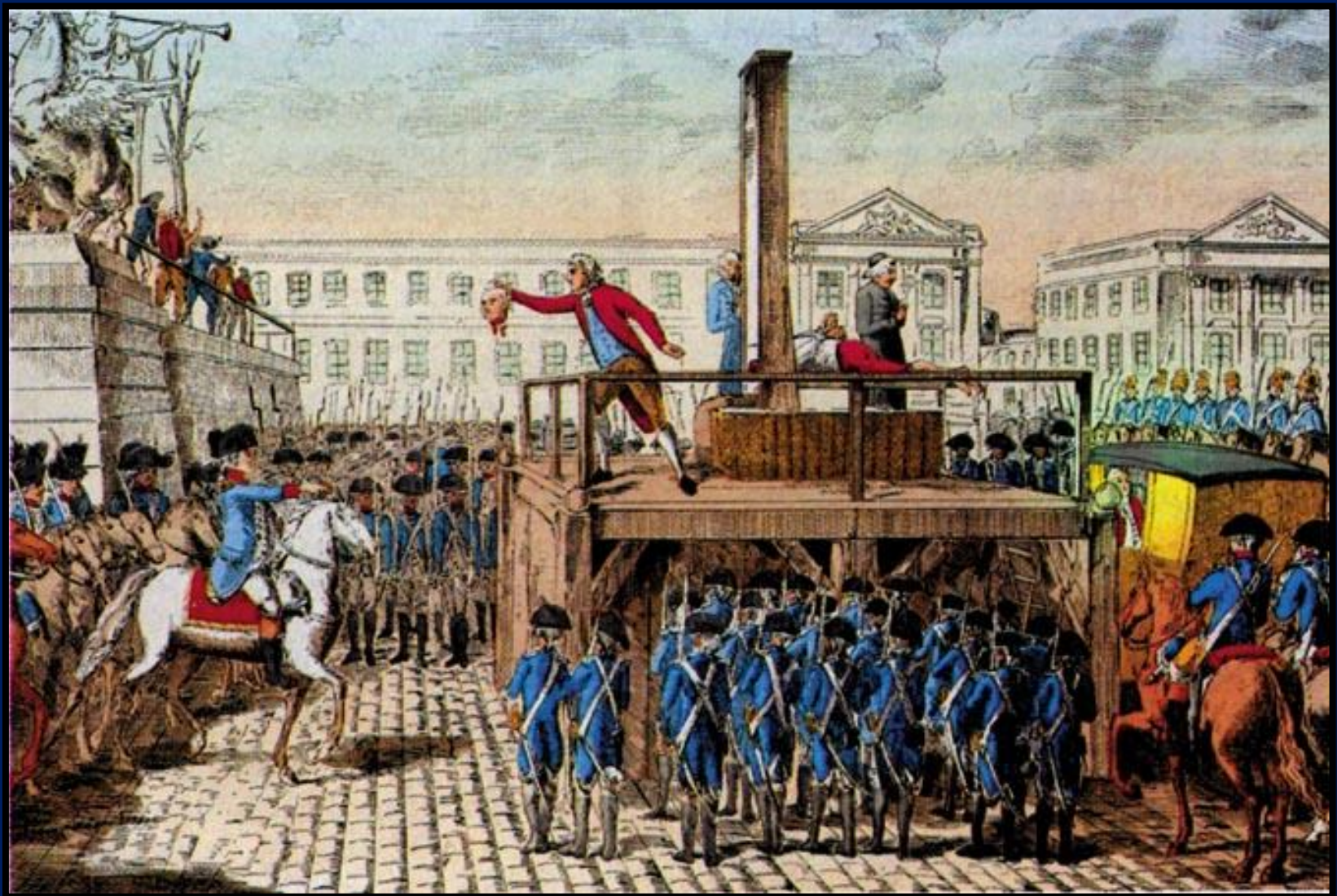


A Revolução Puritana



O que foi a Revolução Puritana

A **Revolução Puritana**, ocorrida na Inglaterra entre 1641 e 1649, originou pela primeira vez a constituição de uma **República** (1649-1658) em solo inglês. Tendo como líder mais destacado **Oliver Cromwell**, a Revolução Puritana inseriu-se como um dos principais momentos da Revolução Inglesa, que teve ainda a Revolução Gloriosa como desfecho. A principal consequência dessas revoluções foi a consolidação do regime político monárquico parlamentar, colocando fim ao **absolutismo na Inglaterra**.

Para se entender a Revolução Puritana, é necessário perceber que ela se caracterizou como uma resolução às contradições existentes entre as classes sociais no início do capitalismo inglês, nomeadamente entre a **burguesia** em ascensão e a **nobreza** de raízes medievais.



A República

A decapitação de Carlos I foi a primeira execução de um monarca europeu após uma ordenação e julgamento a mando de um Parlamento, e não por qualquer disputa interna das cortes. O aspecto prático e simbólico da execução definiu-se pelo fim da ideia do caráter divino e da autoridade incontestável do rei.

Após a decapitação de Carlos I, foi instaurada a República na Inglaterra, que não duraria muito tempo. Ao contrário, a instituição do poder político da burguesia, o parlamento, fortaleceu-se. O desenvolvimento político e econômico da burguesia ganhava assim impulso e apresentava os contornos que iriam conformar a sociedade contemporânea.

Portugal e Brasil no século XVII



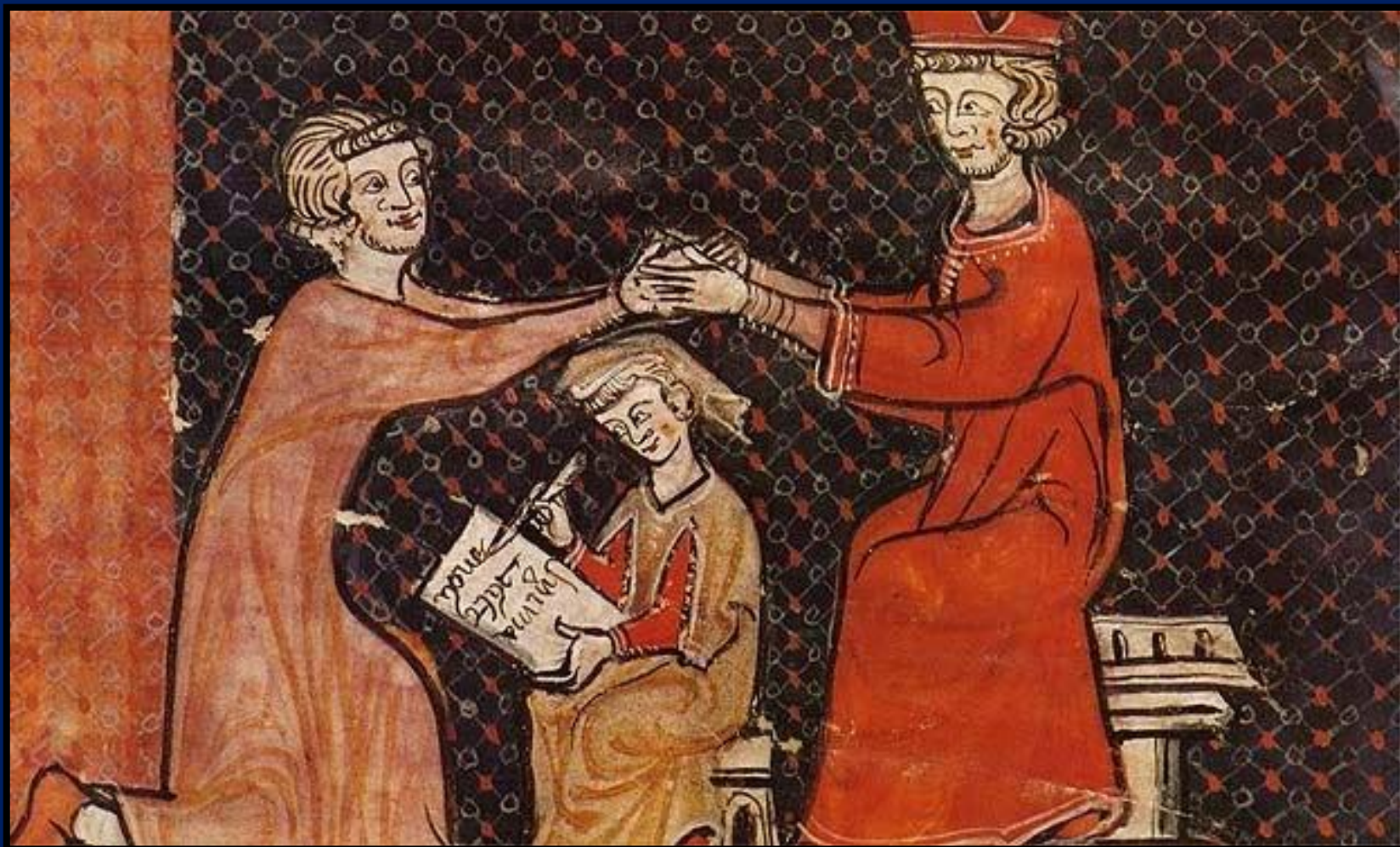
Portugal e Brasil no século XVII

As guerras de religião do século XVI se estenderam pelo século XVII, com a chamada **Guerra dos Trinta Anos**, que envolveu, entre 1618 e 1648, praticamente toda a **Europa Ocidental**. A guerra começou na **Boêmia**, quando seus habitantes se rebelaram contra o domínio germânico, do qual fazia parte. Inicialmente um conflito localizado, rapidamente envolveu, por diferentes razões, a **Espanha**, que lutou ao lado do **Império Germânico** contra a **França, a Inglaterra, a Holanda e os países escandinavos**.

Ao final da guerra, verificamos que a correlação de forças na Europa havia mudado. A Espanha e o Império Germânico tiveram suas forças exauridas nesse longo conflito, enquanto a França despontou como grande potência continental. A Holanda teve sua independência confirmada e, juntamente com a Inglaterra, tornou-se uma grande potência marítima.

A derrota na Guerra dos Trinta Anos agravou a situação da Espanha. As minas de ouro e prata de suas colônias americanas já não produziam como no século anterior, não sendo suficientes para cobrir as despesas da guerra. Além disso, **Portugal, em 1640, tornou-se independente dos espanhóis**.

O Antigo sistema feudal



O Antigo sistema feudal

O estado democrático foi criado para garantir os direitos dos cidadãos contra o absolutismo dos senhores feudais, dos monarcas, dos faraós, dos líderes religiosos e dos imperadores.

Sem o estado, não há direitos, como não havia nos regimes feudais, nos quais o povo tinha apenas o dever de manter seus senhores com seu trabalho e nem sequer tinha garantido o direito à vida, prerrogativa dos senhores feudais.

Os donos das terras eram os governantes, os legisladores, os juízes e também os líderes religiosos.

Não é de estranhar que as primeiras constituições tenham enfatizado tanto o direito à vida e as garantias individuais em seus textos. Porque, sem o estado democrático, isso não existia.

As cartas magnas também insistiram na separação dos poderes, uma das garantias dos direitos individuais, assim como a separação da igreja, para promover o estado laico e democrático.

O feudalismo foi predominante durante toda a Idade Média, precursor da burguesia, berço do capitalismo, e se caracterizava pelas relação de vassalagem, de autoridade e de posse da terra pelo senhor feudal. As vilas tornam-se os centros da estrutura sócio-econômica, com um sistema produtivo voltado para o suprimento das necessidades individuais dos feudos.

Os feudos eram a unidade territorial da economia feudal, tendo como característica a auto-suficiência econômica, a produção agropastoril e a ausência de comércio.

A nobreza, composta pelos senhores feudais, tinha como principal função guerrear, além de exercer poder político sobre as demais classes. O monarca cedia as terras e os nobres davam apoio militar.

Eles eram tipicamente divididos em três áreas. O domínio, ou manso senhorial, onde se erigia o castelo fortificado, era direito exclusivo do senhor feudal, mas era trabalhado pelo servo.

O manso servil, destinado aos servos, era dividido em glebas ou tenências, das quais geralmente metade da produção era destinada ao senhor feudal.

A terra comum ou coletiva, denominada manso comunal, integrava as matas e os pastos, que podiam ser usados tanto pelo senhor quanto pelos servos.

O clero, apesar de importante na sociedade feudal, não era uma classe separada porque os componentes do clero ou eram senhores, o chamado alto clero, ou eram servos, integrando o baixo clero.

Os Holandeses no Nordeste



Os Holandeses no Nordeste

- 1.** Antes mesmo de ocupar parte do Nordeste, os holandeses já atuavam na economia do Brasil. Com apoio de Portugal, eles haviam investido no maquinário de processamento da cana-de-açúcar e cuidavam de parte do refino. A parceria entre os países acabou em 1580, quando a Espanha aproveitou um vácuo de poder em Lisboa e incorporou o reino português (e suas colônias)
- 2.** Os espanhóis romperam o acordo sobre a produção de açúcar, que rendia bons lucros aos holandeses. Isso azedou ainda mais a relação entre os dois povos, que já era ruim porque, em 1581, a Holanda, ex-colônia da Espanha, conseguiu sua independência. A invasão do Brasil em 1624 foi quase uma "revanche", integrando uma série de conflitos entre as duas nações
- 3.** A primeira investida militar dos Países Baixos contra o Brasil foi em Salvador. Durou apenas um ano, entre maio de 1624 e maio de 1625. Em 14 de fevereiro de 1630, atracaram em outro local: Pau Amarelo, no litoral de Pernambuco. Passaram os sete anos seguintes enfrentando vários focos de resistência, até, enfim, dominarem um território que ia do Maranhão a Alagoas

Os Holandeses no Nordeste

4. Em 1637, a Companhia das Índias Ocidentais (empresa holandesa que administrava rotas comerciais no mundo todo) enviou um representante para botar ordem na "Nova Holanda", destruída pelos sete anos de conflito. Era Johan Maurits von Nassau-Siegen, ou Maurício de Nassau. Ele chegou com sua própria "agência de publicidade", formada por 46 artistas, cronistas e naturalistas
5. Até então, Olinda era a cidade mais importante do estado. Mas Nassau queria transformar Recife na "capital das Américas". Investiu em uma grande reforma no atual bairro de Santo Antônio, rebatizado como Mauritsstad. A vila caótica, onde as pessoas jogavam fezes na rua, virou uma cidade urbanizada, com novas ruas, praças, jardins, canais e a primeira ponte da América Latina
6. Para os padrões da época, a Nova Holanda era bastante tolerante com outras religiões. Muitos judeus fugidos da Europa se instalaram em Recife, onde inauguraram a primeira sinagoga das Américas (na atual Rua do Bom Jesus). Pastores da Igreja Cristã Reformada ergueram 22 templos, tentaram traduzir a Bíblia para o tupi e até enviaram seis índios para aprender a nova fé na Europa

Os Holandeses no Nordeste

7. A Companhia das Índias trouxe à região funcionários de várias partes do mundo. E o porto de Recife começou a bombar com a exportação de açúcar e com a chegada de navios negreiros (cuja carga era repassada para todo o Nordeste, Caribe e Virgínia, nos EUA). Logo, a cidade se tornou um centro cosmopolita, com alguns dos bordéis mais agitados do mundo

8. Nassau se tornou benquisto na região - mas era cada vez menos popular na Holanda. Seu salário era alto, sua equipe era muito grande e suas obras eram caras. Para piorar, ele não era rigoroso com os senhores de engenho na hora de cobrar os empréstimos feitos pelo governo. Acusado de improbidade administrativa, foi forçado a voltar para a Europa em 1644

9. Quando Nassau foi embora, Portugal já havia se separado da Espanha. Mas demorou para enviar soldados para retomar o Nordeste. A região só foi reintegrada ao Brasil após esforços dos próprios habitantes locais, revoltados com a nova política de cobrança de dívidas instituída pela Holanda. Mesmo mal armados e em menor número, conseguiram expulsar os invasores, em janeiro de 1654

Insurreição Pernambucana



Insurreição Pernambucana

A **Insurreição Pernambucana** foi a revolta dos colonos portugueses e nativistas contra a invasão holandesa no Nordeste brasileiro, ocorrida no período de 1645 a 1654. Reportemos ao contexto histórico da época e vejamos os fatores que culminaram nesta revolta e, posteriormente, na derrota e expulsão dos holandeses das terras brasileiras, tanto quanto, as consequências dessa rebelião.

Com o início da expansão marítimo-comercial, no século XV, tem-se o processo de descobrimento e colonização das Américas, em que, Portugal foi o país pioneiro nessas atividades, justamente, por sua localização geográfica privilegiada, possuir uma centralização política, e estudos náuticos avançados. Outros países europeus também participaram dessa expansão, como no caso de Espanha, França, Inglaterra e Holanda.

Neste período, a Espanha ainda se via envolvida na Guerra de Reconquista contra os mouros, e também não havia completado sua unificação política, provocando seu atraso na expansão marítima. Somente após esses eventos que o país espanhol pode de fato investir nas navegações rumo à descoberta de novas terras, resultando mais tarde, em rivalidade com Portugal por posse desses novos territórios. E assim, foi decretado, em junho de 1494, o Tratado de Tordesilhas, acordo que determinava a divisão das terras descobertas entre os países ibéricos.